

Relação entre a fase da adolescência com desenvolvimento e comportamento humano no contexto do ensino médio no Município de Capanema – PA

Relationship between the stage of adolescence with development and human behavior in the context of high school in the Municipality of Capanema – PA

DOI:10.34117/bjdv7n4-142

Recebimento dos originais: 23/03/2021

Aceitação para publicação: 06/04/2021

Luan Daniel Silva Ferreira

Mestrando em Genética e Biologia Molecular, pela Universidade Federal do Pará - UFPA

End.: Est. Macaracuera, Cond. Quinta dos Paricás, BL 151, apto 303 - CEP 66815-140

Belém - Pará - Brasil

E-mail: luan.ferreirabio@gmail.com

Raimundo Rafael de Sousa Soares

Bacharelado em Biologia, pela Universidade Federal Rural da Amazônia

End.: Tv. Amândio Sousa, Morro, N° 400, CEP 68600-000

Bragança - Pará - Brasil

E-mail: rafa.biosousa@gmail.com

Alden Rodrigues Damasceno

Bacharelado em Biologia, pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

End.: Tv. Nazaré, N° 42, CEP 68721-000

Salinópolis - Pará - Brasil

E-mail: aldenrodrigues12@gmail.com

Francisco Donnadone Reis Araújo

Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura, pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

End.: Rua Virgílio Milhomes, N° 511, CEP: 68701602

Capanema – Pará – Brasil

E-mail: fdra.10@gmail.com

Luan Cleyton Ramos da Silva

Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura, pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

End.: Rua projetada C, N° 362, CEP 68741-280

Salinópolis – Pará – Brasil

Dayana de Carla dos Santos da Silva

Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará
End.: Alameda Tia Lula, Prainha, Nº 4457, CEP 68721-000
Salinópolis - Pará - Brasil
E-mail: dayanaleah9@gmail.com

Diocléa Almeida Seabra silva

Doutorado em Ciências Agrárias, pela Universidade Federal Rural da Amazônia
End.: Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Capanema, Av. Barão de
Capanema, Caixa D'água, CEP 68700-030
Capanema – Pará – Brasil
E-mail: diocleaseabra85@gmail.com

RESUMO

O ser humano passa por diversas fases de desenvolvimento intelectual, como também físico, e a adolescência é caracterizada como o clímax desse processo de desenvolvimento de um indivíduo. Certas teorias pressupõem que a evolução da mente acompanha o crescimento corporal assim como a aquisição de habilidade motores e intelectuais nos seres humanos, sendo visível a relação intrínseca entre desenvolvimento do corpo humano e a quantidade de informação adquirida por um indivíduo ao decorrer da passagem por essas fases. O presente estudo teve o objetivo de caracterizar a forma de aplicação e a relação com o desenvolvimento e comportamento humano no ensino médio, observando principalmente as práticas utilizadas na sala de aula, e se as mesmas estão correlacionadas com o perfil do desenvolvimento e comportamento humano. A pesquisa é de caráter quantitativo exploratório, realizada em uma escola estadual do município de Capanema – PA, foram acompanhadas duas turmas, sendo uma do 1º ano e outra do 3º ano do ensino médio. Os resultados demonstraram uma diferença de comportamento abrupta ao comparar as turmas, estando relacionados inerentemente a faixa etária, refletindo em aumento da maturidade escolar. Conforme se procede as séries tem maior aproveitamento em sala, tanto individual como coletivo. A Interrelação professor/aluno se demonstrou proporcional ao desenvolvimento dos alunos, aumentando a mesma com a elevação das séries.

Palavras-chave: Evolução da mente, habilidade, informação.

ABSTRACT

The human being goes through several phases of intellectual as well as physical development, and adolescence is characterized as the climax of this individual's development process. Certain theories assume that the evolution of the mind accompanies body growth as well as the acquisition of motor and intellectual skills in human beings, being visible the intrinsic relationship between development of the human body and the amount of information acquired by an individual during the passage through these phases. The present study aimed to characterize the form of application and the relationship with human development and behavior in high school, observing mainly the practices used in the classroom, and whether they are correlated with the profile of human development and behavior. The research is of an exploratory quantitative nature, carried out in a state school in the city of Capanema - PA, two classes were followed, one from the 1st year

and the other from the 3rd year of high school. The results showed an abrupt difference in behavior when comparing classes, being inherently related to the age group, reflecting an increase in school maturity. As the series proceeds, there is greater use in the classroom, both individually and collectively. The teacher / student interrelation proved to be proportional to the students' development, increasing it with the increase of grades.

Keywords: Evolution of the mind, skill, information.

1 INTRODUÇÃO

Com base em princípios fundamentais, teorias pressupõem que a evolução da mente acompanha o crescimento corporal, assim como a aquisição de habilidade motores e intelectuais nos seres humanos. A adolescência é o clímax do desenvolvimento tanto do intelectual como do físico de uma pessoa. De acordo com Sprinthall (2008), fisicamente os adolescentes passam por mudanças hormonais promovidas pelo hipotálamo, que estimulam os órgãos sexuais a produzir certos hormônios. Essa evolução física e sexual acelerada, deve estar em sintonia com o ritmo do desenvolvimento cognitivo, para que não desencadeie comportamentos desviantes em relação às normas impostas pela sociedade.

Em face disso, ao pensarmos o processo de ensino e aprendizagem com base na consideração do ser humano em sua integralidade, precisamos desenvolver abordagens que conjuguem as complexas metodologias produzidas em pesquisas na área da educação, com o conhecimento que possuímos dos aspectos afetivos relativos ao desenvolvimento humano, sem olvidar que, ao longo de suas trajetórias, as pessoas vão desenvolvendo um conjunto de hábitos que estruturam as suas vidas, tornando-as dotadas de habilidades particulares conforme o desenvolvimento de suas potencialidades (TASSONI *et al.*, 2000).

Segundo Castelo (1985, p. 3) “a principal função da escola já não é promover a simples aquisição de conhecimentos, mas sim ensinar a cada um como adquirir o máximo de conhecimentos com a maior economia de tempo, em suma, ensinar a cada um como estudar e como raciocinar com eficiência.”

A reflexão em torno das etapas da vida humana constitui temática que atravessa as mais diferentes culturas, sendo objeto de produções simbólicas que buscam diferenciar, no interior do *continnuum* da existência do indivíduo, diferentes momentos, definidos a partir dos fenômenos biológicos culturalmente significados.

É visível a relação intrínseca entre desenvolvimento do corpo humano e a quantidade de informação adquirida por um indivíduo, haja vista que a evolução cerebral se desenvolve acompanhando a corporal e assim vice-versa.

2 OBJETIVO GERAL

Conforme discutido anteriormente, o estudo buscou caracterizar a forma de aplicação e a relação com o desenvolvimento e comportamento humano no ensino médio, sob a óptica observacional e analítica. Em buscar de cumprir o objetivo principal, foram estabelecidos alguns objetivos específicos: Analisar práticas de ensino em uma escola estadual do município de Capanema – PA; Verificar se tais práticas condizem com o nível de aspecto comportamentais e capacidade de aprendizagem dos indivíduos; Traçar um perfil característico levando em consideração o nível etário e escolar dos alunos do ensino médio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Até meados do século XX, embora diferentes áreas do saber estabelecessem parâmetros e critérios para estudar o desenvolvimento humano, não havia articulação entre estes saberes, resultando em pesquisas antagônicas e contraditórias (VAN GEERT, 2003).

Devido à sua abrangência e complexidade, o desenvolvimento no curso de vida tem sido abordado, atualmente, a partir de uma noção epigenética e probabilística (GOTLIEB, 1996).

A ciência do desenvolvimento refere-se ao conjunto de estudos interdisciplinares que se dedicam a entender os fenômenos relacionados com o desenvolvimento humano, englobando as áreas social, psicológica e biocomportamentais (MAGNUSSON; CAIRNS, 1996).

Outra variável que faz parte da definição de desenvolvimento é a ‘mudança’, que é originada da ruptura da homeostase nos sistemas, seguida por um processo de ajuste que representa a própria mudança (GOTTLIEB, 2003).

Assim, a compreensão do desenvolvimento é baseada na noção de que as diferentes estruturas e funções dos sistemas mudam de modo coordenado para adaptar-se ao desequilíbrio da homeostase, para, em seguida, alcançar novo equilíbrio (SHANAHAN; VALSINER; GOTTLIEB, 1997).

O estágio é definido como “o conjunto de padrões comportamentais e habilidades características de uma determinada idade ou fase do ciclo de vida do indivíduo e a transição refere-se aos períodos de passagem de um estágio para outro no ciclo de vida” (ASPESI, DESSEN; CHAGAS, no prelo).

Segundo Lawrence e Dodds (1997),

“o desenvolvimento deve ser visto como “uma estrutura sistêmica de relações bidirecionais entre níveis verticais e horizontais, ocorrendo em um tempo social e pessoal, sendo as mudanças probabilísticas e manifestadas em padrões de coações coordenadas por meio de níveis do funcionamento humano” (p. 293).

A ciência do desenvolvimento tem o desafio de entender como os sistemas múltiplos influenciam o desenvolvimento individual, isto é, como os processos culturais e os eventos genéticos e fisiológicos se integram ao longo do curso de vida, promovendo o funcionamento saudável e adaptativo da pessoa (MAGNUSSON; CAIRNS, 1996).

3.2 COMPORTAMENTO HUMANO

Segundo Chiavenato (2009, p.66-67), o comportamento das pessoas apresenta algumas características:

O homem tem diferentes necessidades: as pessoas são motivadas por uma diversidade de necessidades. Um fator pode motivar o comportamento de uma pessoa hoje e pode não ter potência suficiente para determinar seu comportamento no dia seguinte. Por outro lado, o comportamento das pessoas é simultaneamente influenciado por um grande número de necessidades que apresentam valências e quantidades diferentes. O homem percebe e avalia: a experiência da pessoa com o seu ambiente é um processo ativo porque seleciona os dados dos diferentes aspectos do ambiente, avalia-os em termo de suas próprias experiências passadas em função daquilo que está experimentando em termos de suas próprias necessidades e valores.

Desde o nascimento a criança apresenta uma alta prioridade para a interação social, reconhecimento individual, formação progressiva de vinculações afetivas, comportamento lúdico e exploratório, bem como uma tendência básica para compartilhamento e empatia (BUSSAB, 1990).

Hoje sabemos que os estímulos adequados a cada faixa etária promovem maior número de conexões sinápticas, além de criar as conexões certas para a aprendizagem, mas é preciso saber como se dá a maturação neurológica para que se possa estimular adequadamente essas conexões e assim não causar prejuízos ao processo de aprendizagem (MACÊDO, 2019).

Ainda nesta mesma linha, Condón e Sanders (1974) demonstraram,

“já em recém-nascidos, a ocorrência de sincronia interacional, ou seja, entrar, quanto à movimentação geral do corpo, em ritmo com a fala ouvida. Esses autores consideraram ser este um importante fator de aculturação dos bebês, permitindo a aquisição da linguagem via participação interacional.”

Segundo Cole e Cole (2003),

“as teorias da aprendizagem secundarizam os fatores biológicos, proclamando que as principais causas das mudanças no desenvolvimento humano são modeladas a partir da interação com o ambiente, mais precisamente, do contato com os adultos que moldam o comportamento e as crenças das crianças, principalmente por meio de recompensas e punições”.

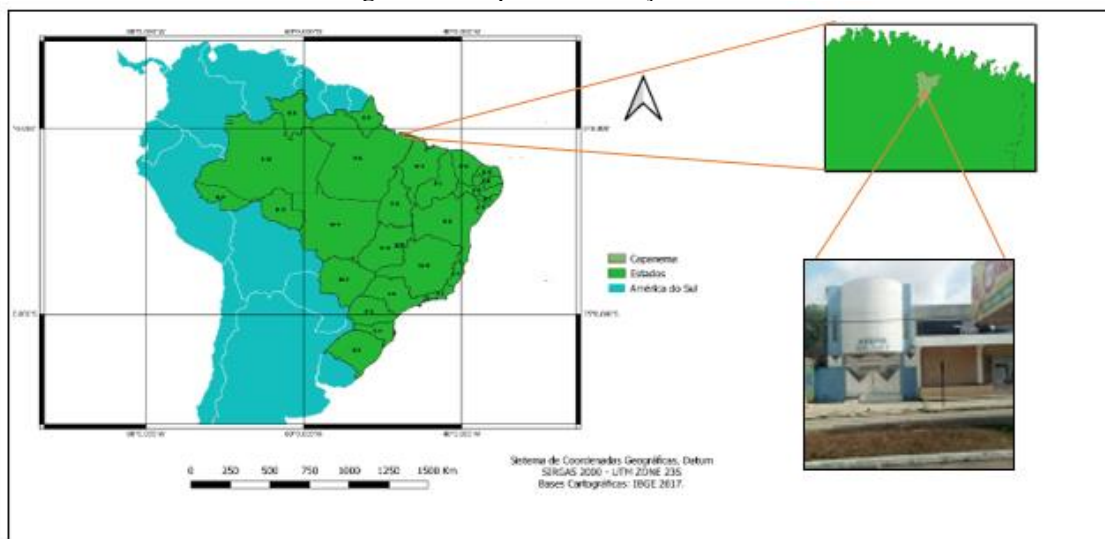
Segundo Dessen e Costa Junior (2005),

“há duas maneiras consagradas de apresentar o tema “desenvolvimento humano”. Em uma delas, o ciclo vital é apresentado em forma de estágios e idades, sendo que cada etapa do ciclo é definida de acordo com os estágios e idades que englobam determinados comportamentos esperados, por exemplo, a teoria piagetiana do desenvolvimento cognitivo ou a descrição de Gesell do desenvolvimento motor”.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom João VI, localizada na avenida barão de Capanema, no município de Capanema – PA, situado no Nordeste Paraense (Figura 1), com uma população estimada de 67.150 habitantes, no período de março de 2019 a junho do mesmo ano.

Figura 1 – Mapa da localização da escola.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na perspectiva de diagnosticar o ambiente e o cenário da realização da experiência pedagógica, inicialmente optamos por uma entrevista semiestruturada com o professor regente. Paralelamente, realizaram-se a observação não-participante e o registro no diário de campo, instrumentos que permitirão conhecer os conteúdos desenvolvidos nas aulas e suas relações com a proposta de desenvolvimento humano dos alunos.

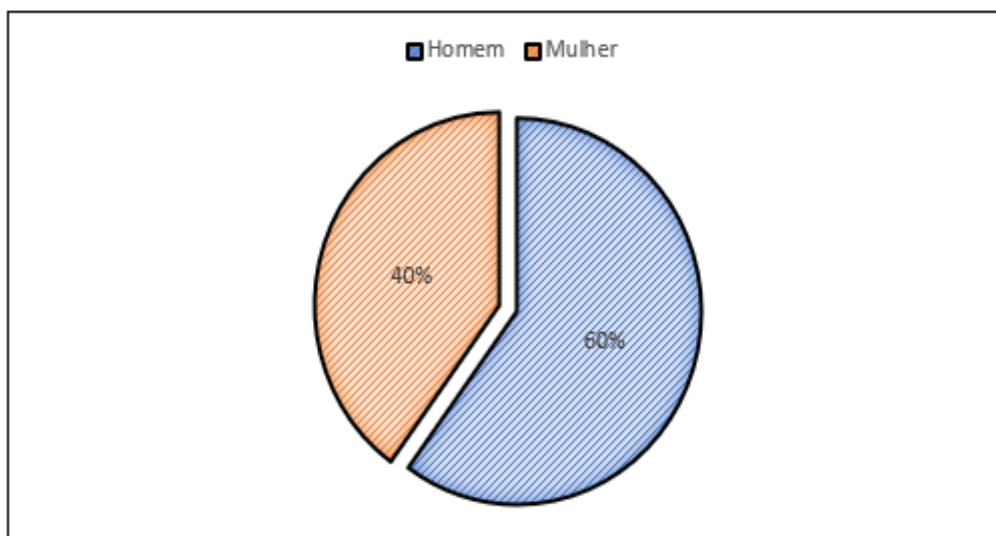
Foi aplicada uma entrevista semiestruturada, com questões abertas, objetivando-se diagnosticar junto ao professor que ministrou as aulas, aspectos da turma, como: o ensino na escola, os conteúdos aplicados, as relações dos alunos com as competências do aprendizado, produtivas, sociais e pessoais.

Logo após foi feita a análise dos dados coletados e comparados com estudos atuais acerca de buscar o melhor método de ensinar, levando em consideração as diferentes fases do desenvolvimento e comportamento humano.

5 RESULTADOS E DISCURSÃO

Foram acompanhadas duas turmas, uma do 1º ano do ensino médio e outra do 3º ano do ensino médio. As aulas acompanhadas, foram ministradas por um professor de Biologia, graduado em Ciências Biológicas, com experiência na docência em torno de 6 anos. Foi escolhido o turno da noite, em dois dias consecutivos na semana, durante 4 meses, todas as terças e quintas. Nas terças-feiras foi observado o 1º ano do ensino médio, onde os alunos possuíam menor faixa etária, variando entre 13 e 16 anos. A turma era composta de 35 alunos, sendo 60% composta por homens conforme demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentagem quanto ao sexo dos alunos do 1º ano do ensino médio.



Fonte: Autores.

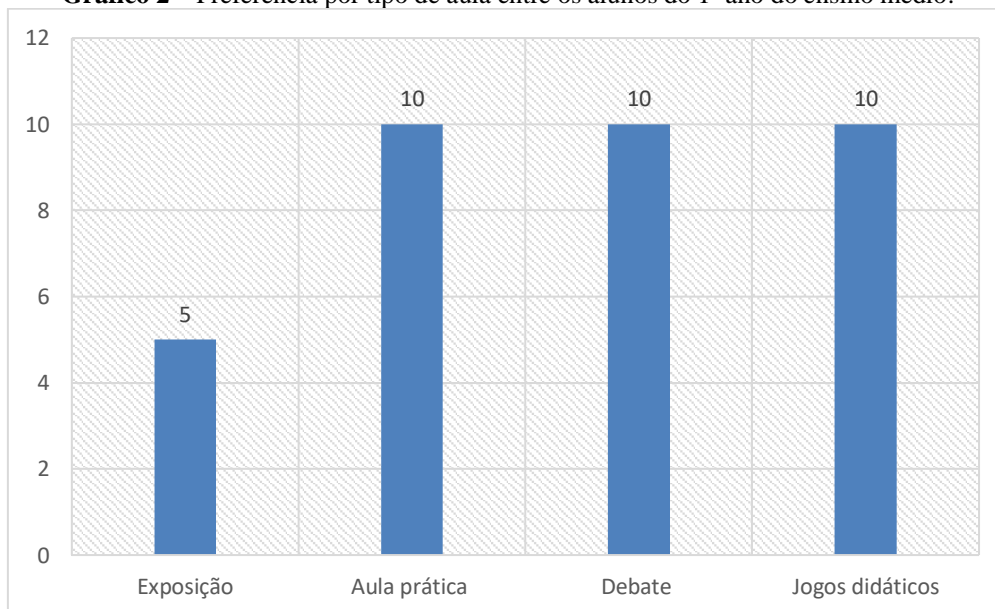
Foi notório a formação de grupos de amizades, onde haviam conversas durante a aula, chegando às vezes a atrapalhar a explicação do professor. Os alunos demonstraram um comportamento bastante rebelde, tendo alunos escutando músicas em aparelhos eletrônicos em meio a aula. Houve pouca participação dos alunos perante as aulas, demonstrando um certo grau de desinteresse.

Relato do professor, referente ao grau de maturidade e a forma que se comportam em sala, até mesmos na hora que o professor estar explicam o assunto em sala. Conforme comentário do professor:

“Alunos dessa faixa etário, são meio desinteressados e desatentos, gostam de conversar e na maioria das vezes não prestam atenção na aula” (Professor).

Uma pesquisa feita pelo próprio professor em sala com os alunos do 1º ano do ensino médio, foi colocado a forma que os mesmos preferem e se acham confortáveis para aprender de forma satisfatória, 14% responderam que preferem o método de expor o assunto em sala, 29% responderam que preferem debater o assunto em sala, 29% preferem aulas práticas e 28% preferem utilização de jogos didáticos (gráfico 2).

Gráfico 2 – Preferência por tipo de aula entre os alunos do 1º ano do ensino médio.



Fonte: Autores.

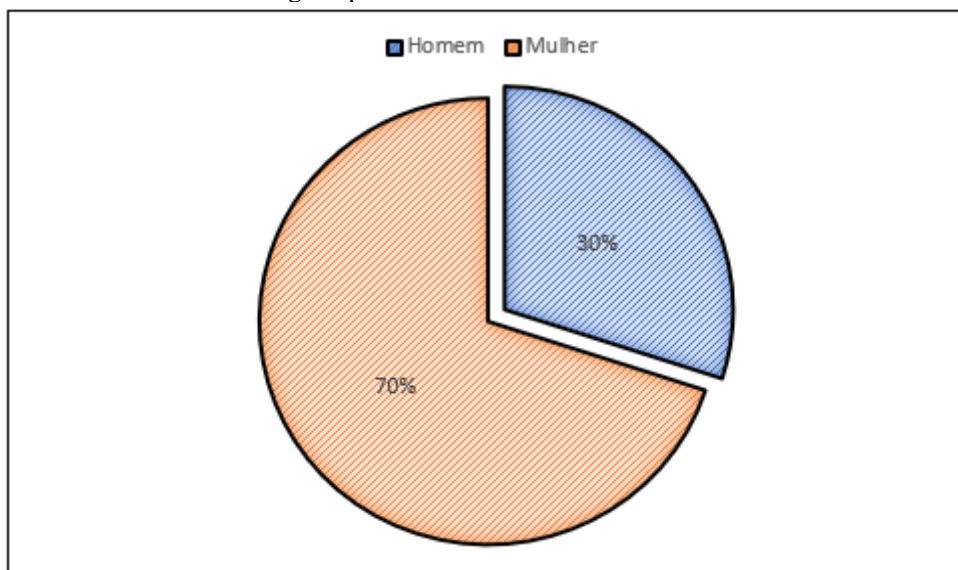
Na fase de adolescência é uma fase de intensa descoberta e motivação, onde tudo que é diferente de uma rotina, no que se tange o ponto de vista da aprendizagem, são

verdadeiras ferramentas para o incentivo da aquisição cognitiva. Também foi relatado pelo professor a escolha dos alunos por aulas que fugissem da monotonia referente a sala de aula e somente exposição do assunto no quadro branco. Onde o mesmo pontua que:

“Quando planejamos alguma atividade fora da sala de aula, posso perceber em meus alunos um certo grau de interesse e motivação, até mesmo quando comento sobre fazermos algo de diferente em sala, como no caso dos jogos didáticos” (Professor).

Nos dias de quintas-feiras foi observada a turma do 3º ano do ensino médio, foi a classe que obteve maior faixa etária de idade variando de 15 aos 25 anos. A classe era composta de 40 alunos, onde 70% era de mulher (gráfico 3). Foi possível observar a formação de grupos de amizades, igualmente relacionados aos do 1º ano.

Gráfico 3 – Percentagem quanto ao sexo dos alunos do 3º ano do ensino médio.



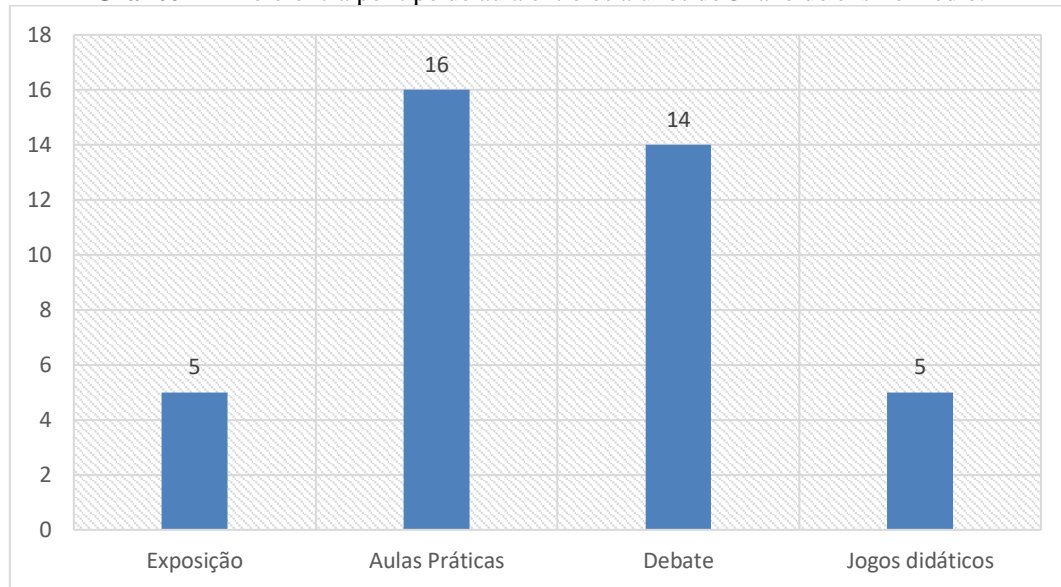
Fonte: Autores.

Para os alunos do 3º ano, os quais possuem uma faixa etária maior, quando comparados aos alunos do 1º, percebeu-se que houve um maior aproveitamento em sala, com menos conversas paralelas e um interesse notoriamente mais acentuado. Relato do professor quanto o comportamento dos alunos nessa turma:

“São alunos que possuem uma faixa etária mais avançada, e estão mais focados no estudo, pois é o último ano do ensino médio, e alguns estão se preparando para prestar o ENEM” (Professor).

Quando os alunos do 3º ano do ensino médio foram questionados quanto a forma de aprendizagem que desejavam ter em sala, 12,5% preferem aulas em forma de exposição, 40% preferiram aulas práticas, 35% preferem aulas em forma de debate e 12,5% preferem jogos didáticos (gráfico 4).

Gráfico 4 – Preferência por tipo de aula entre os alunos do 3º ano do ensino médio.



Fonte: Autores.

Essa turma se demonstrou interessada por aulas práticas, haja visto que, foram planejadas poucas atividades referentes a esse método de ensino. O professor menciona que:

“Os alunos do 3º ano, possuem um planejamento que inclui poucas atividades diferentes das de expor o assunto em aula, precisamos analisar melhor o plano de ensino deles” (Professor).

Os alunos mantiveram certas conversas paralelas, relacionadas somente a descontração com o professor. A observação de uma inter-relação com o professor, foi algo a ser pontuado de forma positiva, pois essa relação em sala, demonstrou um certo respeito e amizade, tanto dos alunos como do professor. Em relação ao 1º foi de longe a turma com maior nível de aproveitamento em sala, sendo os homens, os mais participativos e prestativos em sala. A turma mostrou um interesse à mais quando os assuntos envolviam atividades extraclasse. A pesar dos homens serem os mais participativos e prestativos, as mulheres compuseram a maior parte dos alunos nesta turma.

6 CONCLUSÃO

A diferença de comportamento foi abrupta ao comparar as duas turmas. Conforme se procede as séries tem maior maturidade, tanto individual como coletiva. A Interrelação professor/aluno se demonstrou proporcional ao desenvolvimento dos alunos, aumentando esta com a elevação das séries. Foi visível a diferença da interação em aula, sendo a maior nas turmas inferiores, ao ponto que, nas turmas superiores essa interação em sala decaiu. Entre as duas turmas as pessoas com maior faixa etária tinham maior concentração em aula. A desatenção é acentuada na turma do 1º ano, onde alunos preferiram dormir e escutar música em aparelhos eletrônicos. Com isso, torna-se evidente a diferença comportamental dos alunos conforme a idade avança e a maturidade chega e se completa, em sala de aula alunos mais maduros, obtiveram o melhor aproveitamento.

REFERÊNCIAS

ASPESI, C.; DESSEN, M. A.; CHAGAS, J. A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. In: DESSEN, M. A.; COSTA-JUNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. no prelo.

BRONFENBRENNER, U. Ecological systems theory. Em R. VASTA, Six theories of child development. London: Jessica Kingsley. p. 187-249, 1992.

BUSSAB, V. S. R. Experiência precoce e desenvolvimento integrado: aspecto da ontogênese sob perspectiva etológica. Relatório CNPq. 1990.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COLE, S.; COLE, M. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CONDON, W. S.; SANDER, L. W. Neonate movement is synchronized with adult speech: interaccional participation and language acquisition. Science. 183, 99-101. 1974.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT R.S.; DE CASTRO, R.F.; DARIZ, M.R.; PINHEIRO, S.S. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: Cadernos de Educação. N.45. Pelotas (RS): Faculdade de Educação UFPel, p.57-67, 2014.

DESSEN, M. A.; COSTA-JUNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. DUK, Cynthia. Educar na diversidade: material de formação docente. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Especial, 2005.

FUJISAWA, D. S. Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de crianças: implicações na formação do fisioterapeuta. 2000. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2008.

GOTLIEB, G. Developmental psychobiological theory. In: R. B. CAIRNS, G. H. ELDER & E. J.

CASTELO, M. F. A didática na reforma do ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 2ª ed., 1985.

GOTLIEB, G. Probabilistic epigenesis of development. In: VALSINER; J.; K. CONNOLLY, Handbook of developmental psychology. London: Sage Publications. p. 3-17, 2003.

LAWRENCE, J. A.; DODDS, A. E. Conceptual transposition, parallelism, and interdisciplinary communication. In: TUDGE, J.; SHANAHAN, M. J.; VALSINER, J.

Comparisons in human development: Understanding time and context. New York: Cambridge University Press. p. 293-303, 1997.

MACÊDO, M. V. L. Neuropsicopedagogia: Aprendizagem no contexto escolar com crianças com microcefalia em Caxias/MA. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba. v.5, n. 12, p. 28467-28478, 2019.

MAGNUSSON, D.; CAIRNS, R. B. Developmental science: Toward a unified framework. In: CAIRNS, R. B.; ELDER, G. H.; COSTELLO, E. J. *Developmental science*. New York: Cambridge University Press. p. 7-30, 1996.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina:eduel. p.11-25, 2003.

MORAES, J. Q. O humanismo e o homo sapiens. *Crítica Marxista*, 21, 28-51, 2005.

SHANAHAN, M. J.; VALSINER, J.; GOTTLIEB, G. Developmental concepts across disciplines. In: TUDGE, J.; SHANAHAN, M. J.; VALSINER, J. *Comparisons in human development: Understanding time and context*. New York: Cambridge University Press. p. 34-69, 1997.

SPRINTHAL, W.; ANDREWS, C. *Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista*. 4. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2008.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. *Anais da XXIII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN GEERT, P. Dynamic systems approaches and modeling of developmental processes. In: VALSINER, J.; CONNOLLY, K. *Handbook of developmental psychology*. London: Sage Publications. p. 640-672, 2003.